

Perseguido, esquece o mal e faze o bem que possas.
Insultado, olvida tôda ofensa e auxilia sem mágoa.

Em meio de tôdas as fraquezas e vicissitudes que nos rodeiam a alma, estejamos convictos com o apóstolo Paulo de que possuímos o conhecimento da verdade e a flama do amor, como quem transporta um tesouro em vasos de barro, para que a excelênciâ da virtude resplandeça por luz de Deus e não nossa.



INESQUECÍVEL ADVERTÊNCIA

“...Que te importa a ti? Segue-me tu.”
— JESUS.

(João, 21:22.)

VISTE, sim, as desilusões com que não contávamos.

Muitos daqueles mesmos amigos que nos exortavam à estrada certa, enovelaram-se nos cipoais da perturbação, como que petrificados na indiferença.

Companheiros que supúnhamos estandartes vivos nas trilhas da verdade, renderam-se a deslavadas mentiras.

Irmãos que nos prometeram fidelidade inquebrantável deixaram-nos a sós, na primeira dificuldade.

Parentes que nos deviam proteção e respeito bandearam-se para campos de sombra e vício, hostilizando-nos o ideal.

E multiplicam-se tropeços para que a nossa caminhada se obstrua.

Converteram-se estímulos em sarcasmos.

Quem nos dava esperança, fornece negação.
 Quem ontem nos ajudava, hoje nos desajuda.
 Mãos que nos atiravam flôres de aplauso fazem
 agora chover sôbre nós as farpas da incompreensão.

Sòzinhos, sim...

Muita vez, encontrar-nos-emos, dêsse modo, entre a expectativa e a solidão.

Nosso primeiro impulso é o de reclamar naquilo que supomos nosso direito; contudo, buscando a palavra do Evangelho, surpreendemos a inesquecível advertência do Senhor:

— ... "Que te importa a ti? Segue-me tu".



EM CONSTANTE RENOVAÇÃO

"Renovai-vos no espírito..." — PAULO.
(Efésios, 4:23.)

APERFEIÇOAR para o bem é impositivo da Lei.
 Em muitas ocasiões, afirmas-te cansado, sem qualquer recurso para empreender a tua transformação.

Acreditas-te doente, incapaz...

Dizes-te inabilitado, semimorto...

No entanto, agora, como há séculos de séculos, a Natureza em tudo é sublime renascimento.

Renovam-se os dias.

Renovam-se as estações.

Velhas árvores decepadas deitam vergônteas novas.

Pedras multimilenárias dão forma diferente aos serviços da evolução.

Na própria química do corpo em que temporariamente resides, a renovação há-de ser incessante.